



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16933 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 13 - Educação Fundamental

A ESCOLA EM MOVIMENTO: PALAVRA-AÇÃO DOS ESTUDANTES NA CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO
 Rosângela de Souza Bittencourt Lara - UNIVERSIDADE DE CAMPINAS
 Mara Regina Lemes de Sordi - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

A ESCOLA EM MOVIMENTO: PALAVRA-AÇÃO DOS ESTUDANTES NA CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Esta pesquisa analisa como a dimensão política da formação humana é compreendida e vivida em uma escola básica, a partir das práticas de participação e de auto-organização de estudantes dos 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental na construção da qualidade social da educação.

Tal qualidade, pressupõe formação humana multidimensional, produzida por diferentes atores; ainda que subalternizados, são potencialmente sujeitos da decisão e da ruptura (FREIRE, 1997) e geram modos de pensar-fazer a educação, constroem a sua pedagogia.

Embora a escola pública, historicamente, seja atravessada pela lógica do capital, produz reações contrarregulatórias (FREITAS, 2005) que contrapõem à função adaptativa da escola em direção a um projeto educação emancipatória.

Neste relato, busca-se revelar o movimento de resignificação da participação estudantil em curso em uma escola municipal no estado de São Paulo por meio de uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso em profundidade; considera-se que a escola é *lócus* de construção de conhecimentos, saberes e experiências por sujeitos diversos, com os quais a pesquisadora aprende e se constitui enquanto tal.

A partir destes pressupostos epistemológicos realizou-se levantamento exploratório

com questionário aos estudantes para nortear as estratégias investigativas: a observação participante no contexto escolar, entrevistas reflexivas com profissionais e oficinas com estudantes.

Os dados são analisados com a técnica “Análise de Conteúdos”, triangulação de dados (MINAYO, 2001) e partilhados com atores da escola.

A escola pesquisada integra uma rede com diretrizes compromissadas com a participação estudantil; todavia, condições objetivas, disputas, contradições geram avanços e recuos nos processos participativos e na formação para uma cidadania ativa.

Ao observar encontros pedagógicos da escola, é visível a construção de um Projeto Político Pedagógico partilhado pela maior parte dos educadores e se reafirma a função social da escola comprometida com a qualidade social da educação.

Neste percurso, há desafios, dúvidas, contradições e desejos de construir práticas democráticas, dialógicas, acompanhados da autocrítica, da expressividade, por aqueles que estão “molhados” do tempo que vivem, “tocados por seus desafios” (FREIRE, 1997) e interrogam-se:

“A gente precisa compreender melhor o que que é essa participação para gente avançar no “para quê” participar, e o que de fato faz com isso, como que a gente ultrapassa a escuta [...]”. (G2)

Como diz Freire (2001, p.28) “...compatibilizar o dito com o feito”, reconhecendo que as classes populares têm algo a dizer e a fazer avançar e aprofundar o aprendizado da democracia.

O encontro com estudantes nas oficinas e a observação dos espaços participativos denotam o ecoar destes processos entre os estudantes e nutrem expectativas para uma outra organização das relações de ensino e aprendizagem, para relações de poder mais horizontais, com maior autoria, onde de fato não sejam apenas ouvidos, mas façam parte de uma outra experiência que emerge como possibilidade:

“Deveríamos fazer mais rodas de conversa na sala, entre outras turmas, ter mais café literário, ter mais projeto e a gestão poderia ouvir mais os alunos, os professores poderiam fazer trabalhos mais criativos e divertidos fora da sala, os alunos poderiam colaborar mais com os alunos, os alunos poderia obedecer e respeitar mais os professores e se expressar mais.” (A1)

A noção de participação que ora se delineia, opõe-se à visão instrumental da pedagogia empreendedora (LIMA, 2018), que nega contradições e desigualdades da vida; o diálogo e a reflexão crítica comparecem ao sinalizarem o desejo por outra forma de escola, opondo-se à educação bancária (FREIRE, 1967).

Centelhas ensejando uma escola na qual se sintam enraizados em uma coletividade,

conforme Caldart (2000), apropriando-se de seu fazer e sua história, construindo referências outras que começam a emergir e conferir outro sentido à participação dos estudantes na vida da escola. Experiências neste percurso podem ser nomeadas: projetos Papo de meninas, o Grêmio estudantil, as assembleias e outros.

Nas entrevistas com educadores, outras palavras proliferam: participar não apenas como ser escutado e representar ou ser representado, mas como direito ao exercício de ser sujeito no espaço público escolar, com voz, decisão e atuação para transformar/solucionar questões para o bem estar coletivo, permeados pela justiça, inclusão, solidariedade, dentro e fora da escola, no encontro consigo e com o outro diverso; em prol da construção de conhecimentos socialmente úteis à vida; como alimento vital para nutrir uma qualidade da educação socialmente referenciada.

Palavras-chave: participação estudantil, qualidade social, cidadania ativa.

Referências

CALDART, R. *A pedagogia da luta pela terra: o movimento social como princípio educativo*. Texto produzido para a 23ª Reunião Anual da ANPED, 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/te3.PDF>. 2005. Acesso: 22 maio 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação e outros escritos*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

FREIRE, Paulo. *A Educação na cidade*. São Paulo: Editora Cortês, 5ª Edição, 2001.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FREITAS, L. C. Qualidade Negociada: Avaliação e Contra-Regulação na Escola Pública. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 911 – 933, Especial – out. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a10.pdf>. Acesso: 12 set. 2021.

LIMA, Licínio C. Três razões para estudar Paulo Freire. In *Reinventando Freire: a práxis do Instituto Paulo Freire*. GADOTTI, Moacir, CARNOY Martins(org.). Instituto Paulo Freire, Fundação Lemann/Stanford Graduate School of Education, 2018